



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | OUTUBRO 2006 | NÚMERO 31

Muhammad Yunus e Grameen Bank são Prémio Nobel da Paz 2006

Já em fase final da produção deste boletim, recebemos a notícia que nos encheu de alegria. Como escreveu o Jorge Wemans: "Ao atribuir o Nobel da Paz a Muhammad Yunus, a Academia Sueca coloca a luta contra a pobreza, a redução das desigualdades e o desenvolvimento social como condições de construção da paz. Yunus simboliza essa luta, esse desenvolvimento e essa construção. Mesmo que para tal seja preciso, como gosta de dizer, "estudar como os bancos actuam e fazer tudo ao contrário: confiar nos pobres, emprestar aos que não têm bens nenhuns, ir ter com as pessoas em vez de esperar que elas venham ter connosco, etc... etc...". Antecipo que o discurso de Yunus na cerimónia de entrega do Nobel da Paz será um texto memorável. Simples, bem-humorado, certo. Através dele serão muitos milhões de seres humanos a festejar o caminho que trilharam para sair da pobreza." (Público, 14.10.2006)

Organizaremos uma edição especial do boletim para assinalar devidamente o acontecimento.



A nossa gratidão

Caro Prof. Yunus

Neste dia de alegria, desejamos juntar-nos a si e ao Grameen Bank na celebração do Prémio Nobel da Paz 2006.

Na ANDC-Portugal estamos orgulhosos por fazer parte desta maravilhosa família do microcrédito, família criada pelo sonho de um homem que, desafiando todas as teorias, decidiu dedicar a sua vida à erradicação da pobreza.

Em todo o mundo, diferentes países com diferentes níveis de pobreza acreditaram consigo que o microcrédito pode ser um instrumento especial para ajudar aqueles que precisam apenas de um pequeno apoio financeiro e de alguém que acredite nas suas capacidades.

Neste momento, em que o termo microcrédito é, por vezes, utilizado em vão, sentimo-nos cada dia mais fortes e conscientes da importância dos fundamentos do microcrédito, que tão amavelmente nos expôs em Janeiro deste ano, em Lisboa.

Em nome de todos os que alcançaram os seus sonhos de uma vida mais sustentada, em nome daqueles que esperamos vir a ajudar e em nome da nossa equipa, em Portugal, estamos muito gratos por ter alimentado este sonho e por ser suficientemente forte para provar que os sonhos podem ser realizados.

A equipa da ANDC

Há mais caminhos para o microcrédito?

Estamos quase chegados ao nosso oitavo ano de vida. Antigamente diziam-nos que era a idade da razão. Vale a pena ser capaz de encontrar disponibilidade para, olhando para o trabalho já feito, saber comprometer-se com o futuro, sempre, através dos que são a razão de ser do nosso estar na ANDC: os excluídos ou em vias de o poderem vir a ser.

Durante estes anos, ajudámos a criar 615 empresas; promovemos 715 postos de trabalho (referidos ao momento do início da actividade); esteve envolvido um total de 2 686 724 € de capital emprestado (ou seja, uma média de cerca de 3 750 € por empréstimo).

Estes resultados foram obtidos com uma aplicação de recursos inferior ao da maioria das outras iniciativas que têm como objectivo a criação de emprego. Estamos satisfeitos com o caminho feito, mas sabemos que muito mais temos para fazer de hoje em diante, tanto ao nível dos objectivos a prosseguir como, do trabalho dos que quiseram assumir uma relação profissional com a ANDC, como, ainda, do envolvimento dos que, voluntariamente, oferecem a sua disponibilidade à Associação.

Desta vez trazemos ao vosso pensar reflexões com que nos confrontamos no desenvolver do nosso trabalho com o microcrédito.

continua na página 2

Assembleia
Geral
20 de Novembro
às 21 horas.

Dizia, acima, que estamos satisfeitos com o trabalho já feito. Ele é, no entanto, ainda, apenas, um pequeno grão de areia no imenso exército dos deserdados que são capazes de vencer a grande batalha do dar dignidade às suas vidas. E a pergunta é a de sempre: como é que poderemos ir mais longe?; Como é que poderemos ser mais eficazes e mais eficientes?

Temos alguns ensaios de resposta, mas necessitamos que os que estão connosco na promoção do microcrédito, nos dêem o seu ponto de vista, nos ajudem a caminhar mais seguramente, nos acompanhem na descoberta de novos caminhos. Não hesitem a no-lo fazer sentir: de viva voz, por carta, por e-mail, ou por qualquer outro meio que considerem mais adequado.

Sem dúvida que há, ainda, que investir muito mais em extensão. Há que fazer mais e melhor do que vimos fazendo. O protocolo que brevemente celebraremos com o IEFP, vai-nos permitir ser muito mais ambiciosos no volume de trabalho realizado. Até agora temos estado sujeitos a um tecto de financiamento que permite cobrir custos correspondentes ao apoio de 98 empréstimos por ano. Já no ano anterior fomos capazes de apoiar cerca de 150 empréstimos, embora com custos que ultrapassaram o tecto de financiamento do IEFP. Esperamos que em 2006 nos aproximaremos, igualmente daquele valor.

A nossa grande responsabilidade é a de que com o novo tecto de financiamento, que permite apoiar 220 projectos de investimento, sejamos capazes de dar o salto dos 150 para os 220 projectos. Para além disso estão criadas algumas das condições necessárias para que o montante máximo do empréstimo possa subir de 5 000 para 10 000 €.

Todos somos chamados a contribuir para que estes objectivos possam ser alcançados. Está, no entanto, também, chegada a hora de abrir a janela da nossa carruagem e vermos mais longe, no que andam fazendo outros que, também, se dedicam ao microcrédito e quais os novos desafios que se configuram.

Trata-se de crescer em extensão mas, também de o fazer em profundidade. Quer isto dizer que importa estudar e avaliar a viabilidade de novos caminhos: em termos de tipologia de destinatários, em termos de mecanismos de financiamento e em termos de maiores e melhores serviços prestados.

Nesta perspectiva valerá a pena procurar ensaiar respostas para, entre outras, as seguintes questões:

1. Deveremos continuar a querer privilegiar, como destinatários, os mais pobres e mais desprotegidos, ou poderemos admitir alguma flexibilidade deste critério de modo a poder ir, também, ao encontro de outros que, não sendo os pobres dos pobres, também procuram criar o seu próprio emprego?

2. Como ganhar maior autonomia em relação aos mecanismos de financiamento e em que medida é que um tal objectivo deverá, ou não, passar pela criação de instituições denominadas de «finança ética»?

3. Deveremos continuar, apenas, a acompanhar a preparação e o desenvolvimento dos projectos de investimento, como o temos feito até aqui, ou será razoável admitir que possamos envolver-nos, directa ou indirectamente, em mecanismos de microfinança, especialmente concebidos para os beneficiários do microcrédito?;

4. Poderá a prestação de serviços mais qualificados, que se adequem às necessidades dos beneficiários do microcrédito, vir a ser uma responsabilidade da ANDC, ainda que para tal possam, ou devam, ser objecto de contrapartida?

Os desafios não são poucos. Façam-nos chegar os vossos pontos de vista. Vergonhas e faltas de iniciativa não são admissíveis quando o que está em causa é o microcrédito.

MANUEL BRANDÃO ALVES

SAUDAÇÃO AOS ASSOCIADOS EM 13/10

Estamos todos de parabéns



Ao atribuir o prémio Nobel da Paz ao Prof. Yunus e ao banco Grameen, a Academia Sueca reconhece que o acesso ao crédito é um direito das pessoas e que a construção da Paz não é possível sem a construção da justiça económica.

Ainda mal tínhamos iniciado o dia quando o anúncio da atribuição do prémio Nobel da Paz nos apanhou a todos de surpresa e nos encheu de uma alegria tamanha que é difícil conter tanta emoção e não dar corpo a tão grande euforia. Este momento, sendo o reconhecimento da luta e da perseverança do Prof. Yunus em prol dos mais marginalizados das sociedades, bem como da instituição que deu corpo ao seu sonho - Grameen Bank -, é também o momento para nós único de ganharmos consciência de que vale a pena acreditar nos sonhos e lutar por eles.

Num mundo globalizado, este prémio é também o reconhecimento de que a Paz só é possível se a economia se preocupar em ser inclusiva, procurando que os mais pobres, que a própria economia marginalizou, participem na criação de riqueza das sociedades, tornando-os cidadãos de pleno direito. Ao atribuir o prémio Nobel da Paz ao Prof. Yunus e ao banco Grameen, a Academia Sueca reconhece que o acesso ao crédito é um direito das pessoas e que a construção da Paz não é possível sem a construção da justiça económica.

Que este momento de justa e merecida alegria seja para todos nós, os que nos envolvemos neste projecto de solidariedade, o alento para continuarmos a dar corpo ao sonho de uma sociedade da qual todos possamos fazer parte, participando na criação da sua riqueza e sendo obreiros de uma paz alicerçada também na justiça económica.

Um grande abraço da Direcção da ANDC

crédito rápido

Microcrédito em Manteigas

Realizou-se no dia 29 de Setembro, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Santa Maria, em Manteigas, uma sessão de divulgação do Microcrédito. A sessão foi organizada pela Associação Manteigas Solidária, no âmbito do seu projecto "Manteigas: sustentabilidade, participação e qualidade de vida", apoiado pelo programa PROGRIDE. Inseriu-se no conjunto de actividades delineado para o ano de 2006 e que inclui várias acções de informação e formação direccionadas para pessoas desempregadas, visto este ser um problema que se tem agudizado no concelho nos últimos anos, com a saída de várias empresas,

nomeadamente as ligadas à Indústrias do Vestuário e Têxtil. A sessão foi aberta pelo Presidente da Associação Manteigas Solidária, José Manuel Biscaia, tendo-se seguido a apresentação da ANDC, pela agente de microcrédito Joana Afonso. Estiveram presentes cerca de 20 pessoas, maioritariamente desempregadas, que mostraram interesse no tema e participaram activamente no debate que encerrou a sessão.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Bancos parceiros da ANDC

Na sequência do protocolo assinado com o BES, em Abril de 2006, são três as instituições financeiras parceiras da ANDC no microcrédito: Millennium, CGD e BES.

As condições oferecidas pelos três bancos são semelhantes, mas não deixam de apresentar algumas diferenças, como se pode concluir da análise do quadro seguinte.

Bancos/Protocolos				
BANCO	MUTUO	TAXA	PRAZO	CARÊNCIA
Millennium (I) (Março 1999-Maio 2006)	< 5.000 €	EURIBOR (12M) + 2 P.P.	< 36 Meses	
Millennium (II) (desde Maio 2006)	> 1.000 € < 5.000 €	EURIBOR (3M) + 2 P.P.	> 12 Meses < 36 Meses	3 Meses*
CGD (desde Dezembro 2005)	> 1.000 € < 5.000 €	EURIBOR (3M) + 2 P.P.	< 36 Meses	2 Meses**
BES (desde Abril 2006)	< 5.000 €	EURIBOR (3M) + 3 P.P.	< 48 Meses	< 6 Meses

* Juros e amortização do capital; ** Só amortização de capital

Reunião com o ISS

Por solicitação da ANDC, decorreu, no passado dia 21 de Setembro, uma reunião entre Edmundo Martinho, Presidente do Instituto da Segurança Social, e Manuel Brandão Alves e Maria Adelaide Ruano, da direcção da ANDC. Em análise estiveram assuntos relacionados com o microcrédito, no âmbito da publicação de um diploma sobre a Rede Social, nomeadamente: a possibilidade da ANDC poder candidatar-se a membro de algumas Comissões Locais de Acção Social; a organização de acções de apresentação do microcrédito junto de técnicos que apoiam as famílias que beneficiam de rendimento social de inserção; o estudo da constituição de uma bolsa de negócios ou, pelo menos, de uma listagem de negócios possíveis que possam ser úteis para as pessoas que são empreendedoras mas têm dificuldade em concretizar uma ideia de negócio.

Rede Social

Realizou-se no passado dia 11 de Julho, em Santarém, o 3º Encontro Nacional da Rede Social, no qual a ANDC esteve representada pelo Presidente, Manuel Brandão Alves, pelo Secretário-geral, José Centeio e pelo Coordenador dos Agentes de Microcrédito, Gonçalves Pinto. Como era referido no programa de apresentação, este encontro "constitui um momento importante no processo de consolidação e de sustentabilidade da Rede Social. Criada em Novembro de 97, a Rede Social foi-se construindo e foi sendo implementada, com maior ou menor dificuldade, nos diferentes concelhos, embora sem um quadro de referência que lhe permitisse uma verdadeira consolidação."

O presente encontro serviu de palco à apresentação do novo enquadramento legal da Rede Social, nomeadamente no que diz respeito a princípios, finalidades e objectivos definindo também as responsabilidades de cada parceiro (Decreto-lei nº 115/2006, de 14 de Junho).

As diferentes intervenções mostraram que ainda resta um longo caminho a percorrer e que as desconfianças, nomeadamente em relação às Câmaras (são elas que presidem aos Conselhos Locais de Acção Social), ainda são muitas, mas que o passo agora dado pode ser o princípio de uma verdadeira Rede Social pela qual todos anseiam, mas de que muitos ainda desconfiam.

Ao marcar presença no encontro, a ANDC quis não só perceber melhor a dinâmica ou dinâmicas da Rede Social, já que existem várias intensidades de realização consoante os concelhos, mas também em que medida ela pode ser um veículo de divulgação e afirmação do microcrédito junto das populações social e economicamente excluídas (ver notícia de reunião no ISS).

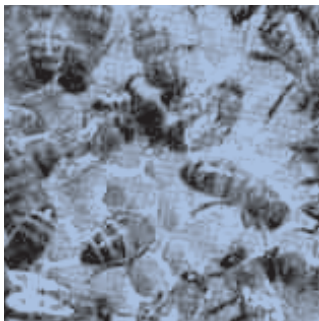


O Microcrédito na regata de Portimão

O Microcrédito esteve presente no espaço destinado a entidades sem fins lucrativos, cedido pela organização da regata de Portimão, incluída no Grande Prémio da especialidade, realizada de 13 a 16 de Julho. Estes espaços destinam-se à divulgação de entidades ou iniciativas que promovam valores que possam contribuir para a melhoria das condições de vida das sociedades em que se inserem. Tem sido preocupação da organização deste e de outros eventos semelhantes - a empresa *Make Fast* da qual faz parte um dos nossos associados - divulgar e promover o microcrédito junto de um público que, à partida, estará menos disponível para este tipo de solidariedade.

Microcrédito na Feira de Oportunidades da Maia

A ANDC tem vindo a participar em diversos eventos de promoção de oportunidades de emprego. A I Feira de Oportunidades que teve lugar na cidade da Maia, entre 13 e 15 de Julho de 2006, constituiu uma ocasião para dar a conhecer o trabalho da nossa Associação não só junto de potenciais interessados em recorrer ao microcrédito para promoção dos seus micronegócios, mas também junto de inúmeras escolas de formação e associações empresariais que aí marcaram presença. O contacto com estas e outras instituições participantes terá sido o aspecto mais relevante do evento, pois constituiu um importante "trampolim" para uma divulgação mais eficaz do trabalho da ANDC na região.



Uma oportunidade, é uma oportunidade, quer seja roupa estilo «Floribela», fruta ou peixe. A Conceição e o Carlos perceberam isso e, depois de andarem pelas feiras a vender «trapos» e bananas, estão determinados a estabelecerem-se por conta própria numa loja que forneça pescado fresco aos clientes de Montemor-o-Novo. Já em Montalegre o designer Manuel Barros resolveu tornar a sua vida mais doce e transformar um *hobby* em forma de sustento. E as abelhas, pelos vistos não o estão a deixar mal visto. Lá trabalhadoras são elas...

Peixe fresco e Floribela

Conhecem bem todos os mercados e, para além disso, não deixam fugir uma única oportunidade que lhes permita fazer face a uma situação de maior acalmia, por parte dos clientes.

Conceição e Carlos vivem em Montemor-o-Novo, na freguesia de Foros do Vale de Amoreira. Têm um filho pequeno que costuma acompanhar a mãe e o pai nas suas digressões pelos mercados alentejanos, faça calor ou faça frio.

O casal vende roupa de criança e de adulto. Quando chega a época de Maio e Junho a venda de roupa ainda está um pouco parada e a concorrência é muita, pois todos os feirantes já constituíram o seu stock de verão, eles mudam para a fruta. Carregam-se de cerejas, melões, papais, ameixas, bananas e lá vão eles pelas feiras habituais a vender a fruta que compram em Badajoz, a um produtor local. Chegam às 11 horas da manhã e têm a camioneta vazia e a bolsa cheia. Este ano a fruta deu-lhes para dois meses e meio de bom negócio.

Em Julho lembraram-se de comprar roupa igual à da Floribela. Foi o sucesso do mês de Agosto para a criançada alentejana.

Pertencentes à etnia cigana, a arte do comércio corre-lhes nas veias. Não brincam em serviço e qualquer oportunidade é agarrada até à exaustão. Depois voltam-se para outra, como seja, ir comprar roupa diferente a Espanha, ou vender a roupa comprada nos revendedores portugueses nos mercados espanhóis.

Agora surgiu a ida do Carlinhos para a escola, cujo acompanhamen-

to não irá ser prejudicado pelo negócio dos pais. «**Não que o meu filho não pode ficar entregue em mãos alheias**» - Tal como no seu negócio, Conceição também sabe reconhecer as prioridades que a vida lhe apresenta e, no que respeita à educação do filho, ninguém lhe leva a melhor.

Conceição já acabou de pagar o primeiro crédito, tendo pedido um segundo microcrédito para abrir um comércio de peixe fresco e de fruta. Já tem em vista uma loja na cidade, depois de se certificar da não existência de venda de peixe fresco na mesma. No mercado vende-se peixe duas vezes por semana a preços muito elevados. É mais uma oportunidade que vão agarrar, tendo sempre como certo o suporte do comércio de roupas que o marido não largará.

Teria sido mais fácil, para eles, abrirem uma loja de roupa mas pensaram que o mercado da roupa tem bastante mais concorrência e talvez as pessoas não gostem de ir comprar roupa a uma loja de ciganos. Além disso, o peixe e a fruta são produtos que fazem parte das necessidades quotidianas das gentes de qualquer cidade.

FÁTIMA BELO

O Microcrédito na Apicultura

Esta é a história de sucesso de um transmontano, designer gráfico de profissão, que se viu numa situação de desemprego após os 55 anos de idade, numa região economicamente deprimida e, por isso, sem perspectivas de reinserção profissional na área de actividade em questão.

Sem grandes alternativas, o Sr. Manuel Barros resolveu fazer daquele que era há mais de dez anos o seu *hobby*, a sua profissão a tempo inteiro, apostando na produção e comercialização de mel de rosmaninho, urze e eucalipto. O produto do seu trabalho teve boa aceitação, não só ao nível local - Montalegre - mas também em vários pontos de venda na região do Porto - desde supermercados a lojas *gourmet*. As perspectivas de rápido crescimento do negócio exigiam um investimento na melhoria das condições de produção e na renovação da «frota» de colmeias, mas o IRS muito baixo e a ausência de garantias reais impediram o acesso ao crédito bancário. Com espírito empreendedor, e já constituído como microempresário, recorreu então ao apoio da ANDC para conseguir um empréstimo que conseguisse colocar o negócio à altura das crescentes solicitações, o qual lhe foi concedido há cerca de um ano.

A grande sensibilidade para a gestão da sua imagem como microempresário, bem como a boa qualidade e diversificação constante do mel que produz e comercializa - agora também com frutos secos e com pólen - têm-lhe proporcionado um percurso cheio de vitórias, a mais importante das quais foi a vitória sobre o desemprego.

MARTA MUCHA



Melhorar a qualidade do desemprego

Apostando na melhoria de condições para preparação dos projectos e para o subsequente acompanhamento dos micro-empresários, prevê-se que cinco agentes de Microcrédito frequentem em Outubro um curso de contabilidade para executivos

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Instituição de Utilidade Pública
Projecto apoiado pelo IEF - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt